

Sumário	Pág.
■ Economia Internacional	1
■ Estados Unidos	1
■ Economia Brasileira.....	4
■ Calendário econômico.....	9

Acompanhamento semanal
 20 a 24 de setembro de 2010

Economia Internacional

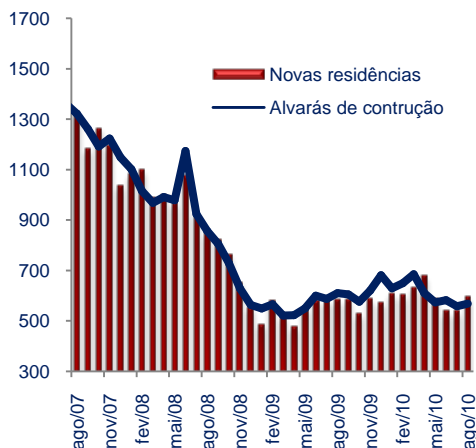
Estados Unidos da América

■ Mercado imobiliário

Construção de residências: as construções de imóveis avançaram 10,5% em agosto, na comparação mensal, para 598 mil residências na taxa anualizada, ante 541 mil unidades (dados revisados) em julho. Na comparação com agosto de 2009, quando as construções somavam 585 mil unidades pela taxa anualizada, houve uma alta de 2,2%.

Alvarás de construção: as permissões para novas construções, um indicativo da atividade do setor nos próximos meses, somaram 569 mil unidades, um ganho de 1,8% em agosto na comparação com julho, quando atingiram 559 mil unidades (dados revisados), já descontados os fatores sazonais. Na comparação com agosto de 2009, quando a taxa anualizada ficou em 610 mil, houve uma baixa de 6,7%.

Evolução das construções residenciais e dos alvarás
 Em 1.000



Fonte: U.S. Department of Commerce

Confiança no mercado: o índice de confiança no mercado de imóveis ficou estável em 13 pontos em setembro, na comparação com agosto. O componente de expectativas para os próximos seis meses também não apresentou mudança, e ficou em 18 pontos.

Venda de imóveis novos: as vendas de imóveis novos Unidos ficaram estáveis em agosto, em uma taxa anualizada de 288 mil residências. Na comparação com agosto de 2009, quando as vendas foram estimadas em 405 mil, houve uma queda de 28,9%.

A mediana do preço de novas casas vendidas em agosto caiu 0,6%, para US\$ 204,7 mil, ante US\$ 205,9 mil (número revisado) em julho. O preço médio de venda subiu 1,84%, para US\$ 248,8 mil, ante US\$ 244,3 mil (número revisado) em julho.

Evolução das vendas de residências novas e da mediana dos preços



Fonte: U.S. Department of Commerce

O número ajustado sazonalmente das estimativas de casas novas à venda no final de agosto foi de 206 mil, o que representa um estoque correspondente a 8,6 meses, considerando o ritmo de vendas atual.

Evolução das vendas de residências usadas e preços médios



Fonte: U.S. National Association of Realtors

Venda de imóveis usados: as vendas de imóveis usados nos Estados Unidos avançaram 7,6% em agosto em relação a julho, para uma taxa anualizada de 4,130 milhões de unidades, já descontados os fatores sazonais. As vendas anualizadas em julho somaram 3,840 milhões de unidades (dados revisados). Na comparação com agosto de 2009 (5,100 milhões), as vendas caíram 19%.

A mediana dos preços subiu 0,8% em agosto em relação ao mesmo mês do ano passado, para US\$ 178,6 mil, e caiu 2% na comparação com o mês anterior. O preço médio de venda dos imóveis usados subiu 2,9% em agosto na comparação com igual mês de 2009, para US\$ 228,7 mil. Em relação a julho, o preço médio caiu 1,3%.

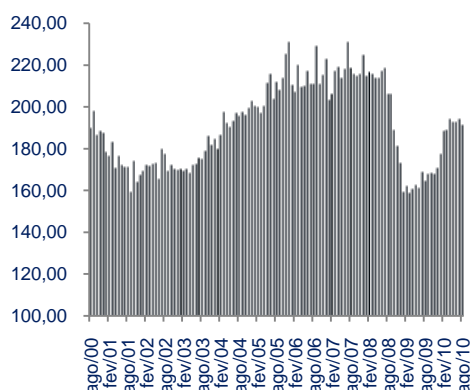
Os estoques de imóveis, que medem a quantidade de unidades disponíveis para venda, caíram 0,6% em agosto em relação a julho, para 3,982 milhões de unidades, pela taxa anualizada. Pelo ritmo de vendas atual, o estoque teria uma duração média de 11,6 meses.

Indicadores industriais

Pedidos de bens duráveis: os pedidos de bens duráveis nos Estados Unidos recuaram 1,3%, ou em US\$ 2,5 bilhões, para US\$ 191,2 bilhões em agosto. No mês anterior, o indicador subiu 0,7% (dados revisados). Excluída a categoria transportes, o índice de novos pedidos aumentou 2%. Exceto defesa houve uma queda de 1,2% em agosto em relação a julho.

Pedido de bens duráveis

Em US\$ Bilhões

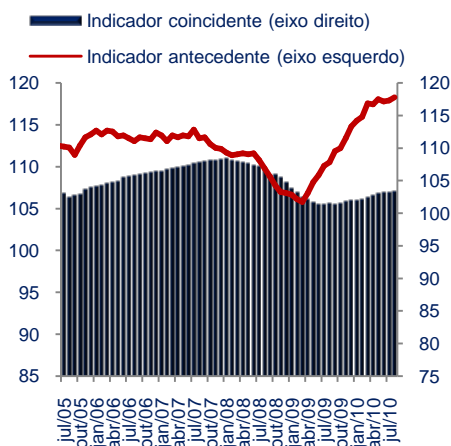


Fonte: U. S. Census Bureau

Indicadores antecedentes sobem 0,3% em agosto

O índice dos indicadores antecedentes, uma medida das expectativas para o desempenho da economia norte-americana para os próximos meses, avançou 0,3% em agosto, para 110,2 pontos, depois de ter registrado alta de 0,1% em julho.

Evolução dos indicadores antecedentes e coincidentes



Fonte: The Conference Board

O índice de indicadores coincidentes, que mede as condições econômicas atuais, ficou estável em 101,3 pontos em agosto. Já o índice de indicadores passados, que é usado para confirmar o desempenho econômico dos meses passados, avançou 0,2% em agosto, para 108,1 pontos.

Nossa perspectiva: embora oficialmente a recessão tenha terminado em junho de 2009, o atual ritmo de crescimento da economia tem sido fraco a ponto de decepcionar, e o aumento as preocupações sobre a possibilidade e os Estados Unidos voltarem à crise. No entanto, os últimos dados dos indicadores antecedentes sugerem pequenas mudanças nas condições econômicas nos próximos meses. Esperamos uma economia fraca, com uma leve expansão em 2010 e no início de 2011, influenciada pelo desempenho do setor imobiliário.

Os dois obstáculos principais para as vendas de casas novas são a relutância do consumidor diante do mercado de trabalho ruim e o grande número de propriedades executadas à venda. Entretanto, espera-se uma melhora moderada no mercado de trabalho, que ajudará a impulsionar a confiança dos consumidores e a melhorar as condições de vendas de casas novas no último trimestre deste ano.

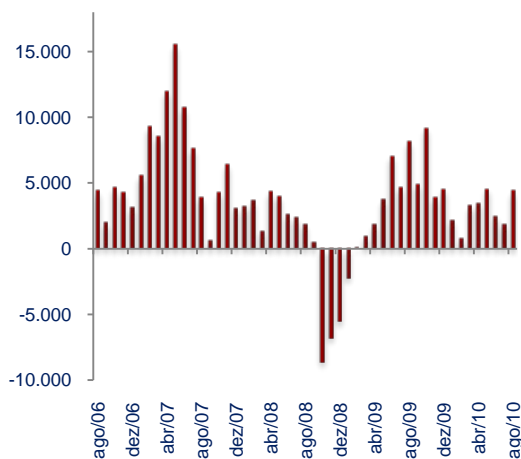
Economia Brasileira

Setor externo em junho

Balanco de pagamentos: o balanço de pagamentos registrou superávit de US\$4,4 bilhões em agosto. As transações correntes foram deficitárias em US\$2,9 bilhões, acumulando déficits de US\$31,1 bilhões no ano e de US\$45,8 bilhões, nos últimos doze meses, este equivalente a 2,32% do PIB. A conta financeira apresentou ingressos líquidos de US\$6,6 bilhões no mês. A conta de serviços apresentou déficit de US\$2,5 bilhões em agosto, 47,9% acima do registrado no mesmo mês de 2009.

Evolução do Balanço de Pagamentos brasileiro

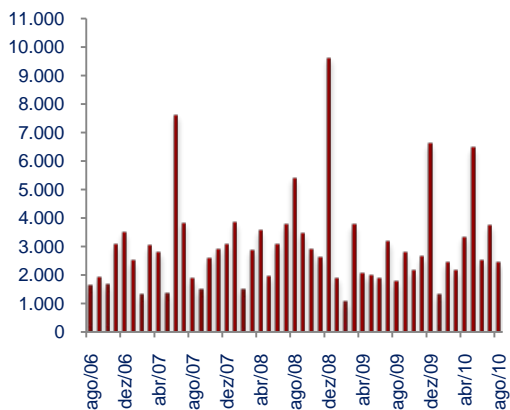
Em US\$ milhões



Fonte: BACEN

Investimentos Estrangeiros Diretos: somaram ingressos líquidos de US\$2,4 bilhões. Os ingressos líquidos em participação no capital de empresas no País, incluídas as conversões em investimentos, atingiram US\$2,1 bilhões, enquanto aqueles referentes aos empréstimos intercompanhias totalizaram US\$373 milhões.

Evolução do Investimento Estrangeiro Direto,
em US\$ milhões

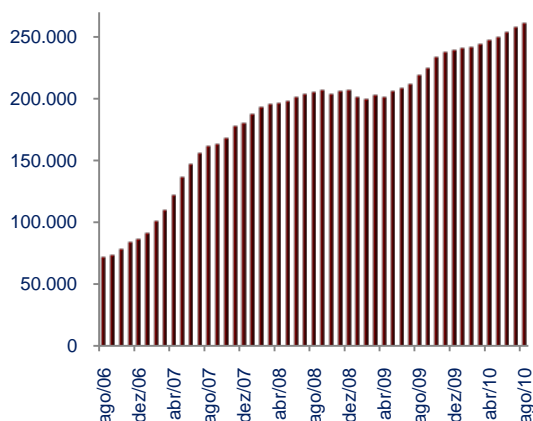


Fonte: BACEN

Investimentos Estrangeiros em Carteira: os investimentos estrangeiros em carteira apresentaram ingressos líquidos de US\$5,6 bilhões no mês. Os investimentos em títulos de renda fixa e em ações negociadas no País e no exterior registraram ingressos líquidos de US\$4,5 bilhões, comparados a US\$3,1 bilhões registrados em julho de 2010.

Dívida externa: em agosto, a dívida externa total somou US\$235,4 bilhões para o mês de agosto, permanecendo estável em relação à posição estimada para julho, e aumentando US\$6,8 bilhões em relação à dívida apurada para junho de 2010. A dívida externa de médio e longo prazos totalizou US\$187,9 bilhões, com crescimento de US\$5,2 bilhões em relação à posição de junho, enquanto a de curto prazo, cujo estoque foi estimado em US\$47,4 bilhões em agosto, elevou-se US\$1,5 bilhão no mesmo período.

Evolução das reservas cambiais do Brasil,
em US\$ milhões



Fonte: BACEN

Reservas internacionais: em agosto, as reservas internacionais somaram US\$261,3 bilhões, com crescimento de US\$4 bilhões em relação ao estoque apurado para julho.

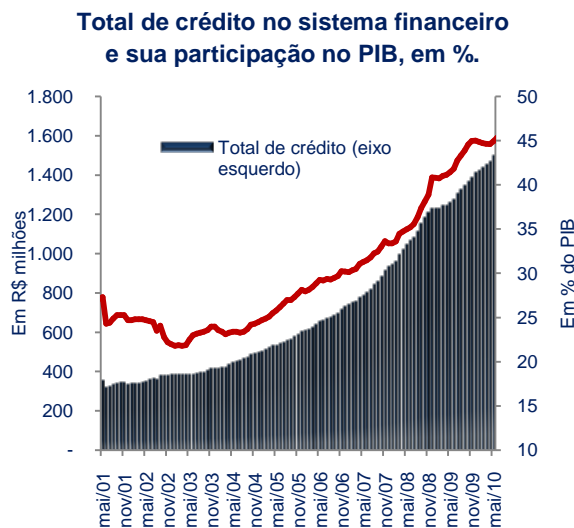
Nossa expectativa: o déficit externo tem se deteriorado gradativamente, mas ainda está longe de ter o poder de detonar uma crise no balanço de pagamentos, como ocorreu no passado. O aumento do déficit em transações correntes está sendo impulsionado basicamente pela queda dos grandes saldos comerciais. A aquecida demanda doméstica, também estimulada pelo aumento dos gastos públicos, tem feito com que a velocidade do aumento das importações, em torno de 45% no primeiro semestre, seja o dobro do avanço das exportações. Com isso, estima-se que o saldo comercial possa encolher para US\$ 13 bilhões em 2010, ou US\$ 12,3 bilhões a menos que o resultado do ano passado.

Os fatores negativos de um déficit externo crescente são claros. Há maior dependência de capitais de curto prazo e de investimentos que podem sair do país rapidamente, como as aplicações em ações e títulos de renda fixa, ultimamente uma das prediletas do capital externo. Em períodos de incertezas, o movimento desses capitais provoca grandes e nocivas oscilações na taxa de câmbio, que hoje não assustam muito graças aos US\$ 261,3 bilhões acumulados em reservas internacionais. O problema no curto prazo é que a deterioração das contas externas não se traduziu até agora em desvalorização do real, o seu corretivo automático. A melhoria das exportações é vital e poderia colocar o déficit externo no seu devido lugar.

■ Evolução positiva do crédito

Operações de crédito: o estoque total das operações de crédito do sistema financeiro atingiu R\$1.583 bilhões em agosto, com elevações de 2,2% no mês e de 19,2% em doze meses. Como resultado, a relação crédito/PIB subiu para 46,2%, ante 45,5% no mês anterior e 43,3% em agosto de 2009.

Participação dos bancos: a participação relativa dos bancos privados nacionais no crédito total aumentou de 40,1% em julho, para 40,2%, enquanto as representatividades das instituições públicas e estrangeiras mantiveram-se praticamente estáveis, em 42,2% e em 17,6%, respectivamente.



Fonte: BACEN

Recursos direcionados: o crédito direcionado cresceu 3,3% no mês e 29,6% em doze meses, ao totalizar R\$541,2 bilhões. Esse desempenho continua vinculado à evolução acelerada dos financiamentos habitacionais e do BNDES, cujos saldos situaram-se, respectivamente, em R\$114,6 bilhões e em R\$334,7 bilhões, acumulando expansões de 51,1% e de 32,3%, em doze meses.

Taxa média de juros: a taxa média de juros das operações que compõem o crédito referencial situou-se em 35,2% a.a. em agosto, ao recuar 0,2 p.p. O *spread* bancário permaneceu estável relativamente ao mês anterior, acumulando, no entanto, recuo de 2 p.p. comparativamente a agosto de 2009. O custo médio dos empréstimos para as famílias caiu 0,6 p.p., atingindo 39,9%, o patamar mais baixo da série histórica iniciada em julho de 1994. O declínio da taxa de juros a pessoas físicas é explicado, principalmente, pela redução do custo relativo ao crédito consignado e pelo aumento da participação dessas operações na carteira de pessoas físicas. A taxa de juros média para pessoas jurídicas, por sua vez, registrou elevações de 0,2 p.p. no mês e de 2,5 p.p. em doze meses, alcançando 28,9%.

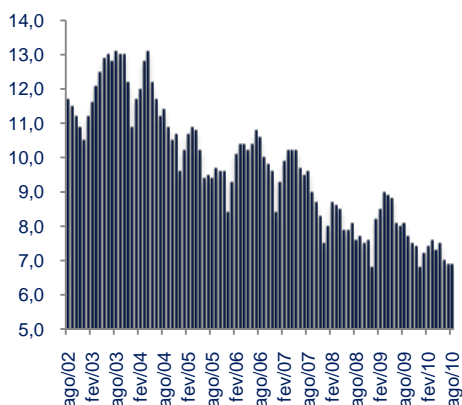
Inadimplência: considerados os atrasos superiores a noventa dias, situou-se em 4,8% em agosto, com reduções de 0,1 p.p. no mês e de 1,1 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior. Esse comportamento resulta da estabilidade do percentual de atrasos nas operações com pessoas jurídicas, que se manteve em 3,6%, e do decréscimo de 0,1 p.p. no crédito a pessoas físicas, que se situou em 6,2%.

☛ Taxa de desemprego em 6,9% em agosto

Taxa de desemprego: a taxa média de desocupação em seis regiões metropolitanas ficou estável em relação a julho (6,9%) e caiu 1,4 p.p. em relação a agosto de 2009. Foi a menor taxa desde o início da série histórica, em março de 2002.

Evolução da taxa de desemprego

Em % da PEA



Fonte: IBGE

Rendimento do trabalhador: subiu 1,4% na comparação mensal e 5,5% frente a agosto do ano passado, fechando em R\$ R\$ 1.472,10.

☛ Índices de preços

IPCA-15: o Índice de Preços ao Consumidor Amplo-15 teve variação de 0,31% em setembro e ficou acima do resultado de agosto (-0,05%). Com isso, o IPCA-15 acumulado no ano ficou em 3,53%, acima do índice de igual período do ano anterior (3,15%). O acumulado nos últimos doze meses (4,57%) também superou o dos doze meses imediatamente anteriores (4,44%). Em setembro de 2009, o IPCA 15 havia sido de 0,19%.

■ Indicadores da semana

- **Ibovespa:** o Índice Bovespa fechou a semana com alta de 1,65%, a 68.189 pontos (fechamento de 24/09/2010).
- **Dólar:** a moeda norte-americana seguiu o movimento inverso do Ibovespa no pregão de sexta-feira (24), fechando essa semana com desvalorização de 0,52% a R\$ 1,714.
- **Juros futuro:** os juros futuro negociados na BM&F, DI Jan 12, fechou a semana em 11,57% a.a.. Em 20 de setembro, os juros estavam em 10,42%.

■ Perspectiva do mercado – Relatório Focus

Em 24 de setembro de 2010	2008	2009	2010	2011
PIB (em %)	5,2	- 0,2%	7,53	4,50
Produção Industrial (em %)	4,1	-7,40	11,37	5,00
Taxa de Câmbio no fim do período (R\$/US\$)	2,4	1,74	1,75	1,80
Selic (final do período, em %)	13,8	8,75	11,75	11,75
IPCA (em %)	6,6	4,31	5,01	4,94

Fonte: Bacen - Relatório divulgado em 27 de setembro de 2010.

Nota: Números em azul: resultado igual ao da semana anterior. Números em verde: resultado maior. Número em vermelho: resultado menor.

Calendário de divulgação – Setembro de 2010

Data	Hora	Evento	Referência	Consenso Mercado	Indicador Anterior
27/09/2010	08:30	 Brasil - Relatório Focus	Semanal	-	-
28/09/2010	11:00	 EUA – Confiança do consumidor	Setembro	52,1 pontos	53,5 pontos
29/09/2010	08:00	 Brasil - IGP(M)	Setembro	1,10%	0,77%
	10:30	 Brasil - Nota de Política Fiscal	Agosto	-	-
30/09/2010	08:00	 Sondagem Industrial	Setembro	-	112,9 pontos
	09:30	 EUA - GDP (Final)	2º trimestre	1,6%	1,6%
	10:45	 EUA - Chicago PMI	Setembro	-	56,7 pontos
01/10/2010	08:00	 IPC(S)	4º Quadr/Set	-	-
	09:30	 EUA – Renda pessoal	Agosto	0,3%	0,2%
	09:30	 EUA – Gastos pessoais	Agosto	0,3%	0,4%
	09:30	 Brasil - Pesquisa Industrial Mensal	Agosto	0,4%	0,4%
	10:55	 EUA - Michigan Sentiment (Final)	Setembro	67,0 pontos	66,6 pontos
	11:00	 EUA – Gastos com construção	Agosto	-0,40%	-1,0%
	11:00	 EUA - ISM Index	Setembro	54,5 pontos	56,3 pontos
	11:00	 Brasil - Balança Comercial	Setembro	US\$1.220 Mi	US\$2.440Mi

Contatos

10

Rio de Janeiro

Praia de Botafogo, 440/ 6º andar
Rio de Janeiro - RJ – CEP: 22250-040
Tel: (+55 21) 3797-1000

São Paulo

Av. Brigadeiro Faria Lima, 3.729/ 418
São Paulo – SP – CEP: 04538-905
Tel: (+55 11) 3443-7208

Porto Alegre

Av. Nilo Peçanha, 1221/601
Porto Alegre - RS – CEP: 90330-000
Tel: (+55 51) 3073-6563

Ouvidoria: 0800-2827293

www.nsgcapital.com.br



Presidência

Luiz Eduardo Franco de Abreu, MsC
luiz.abreu@nsgcapital.com.br

Diretoria de Pesquisa e Análise

José Carlos Franco de Abreu Filho, Dr.
jose.abreu@nsgcapital.com.br

Gerencia de Análise

José Carlos Franco de Abreu Neto, MsC, CNPI
jose.neto@nsgcapital.com.br

Departamento Econômico

Maria Fernanda C. de Lima Santin, MsC
fernanda.santin@nsgcapital.com.br

Diretoria de Operações

Marcos Carneiro da Silva
marcos.carneiro@nsgcapital.com.br

Gerencia de Equity Hedge

Fernando Barroso
fernando.barroso@nsgcapital.com.br

Diretoria de Estruturação

Andrea Moreira Lopes
andrea.lopes@nsgcapital.com.br

Disclaimer

As informações financeiras utilizadas nesta apresentação foram obtidas diretamente das fontes discriminadas ao longo do documento, que não são exclusivas. Todas elas foram obtidas de fontes públicas confiáveis e de boa fé, mas não foram independentemente conferidas, de modo que nenhuma garantia, expressa ou implícita, é feita sobre sua exatidão ou integridade.

Este documento foi preparado pelo Departamento Econômico da NSG Capital e está sendo fornecido meramente em caráter informativo. As informações, opiniões, estimativas e projeções referem-se à data presente e estão sujeitas a mudanças como resultado de alterações nas condições de mercado, sem aviso prévio.

Este documento não é uma oferta de venda ou uma solicitação para aquisição de ações ou qualquer ativo financeiro. Ocasionalmente, executivos ou funcionários da NSG Capital ou de empresas controladas podem, de acordo com o permitido por lei, possuir uma posição, ou de outra maneira estarem interessados em transações com ativos direta ou indiretamente relacionados com este relatório. No entanto, a NSG Capital e qualquer empresa relacionada não aceitam responsabilidades por qualquer perda direta ou indireta surgida como consequência do uso deste relatório.

Nenhuma parte deste documento pode ser (i) copiada, foto copiada, ou duplicada de nenhuma forma, e por quaisquer meios, ou (ii) redistribuída sem prévio consentimento formal da NSG Capital.